

LETRAMENTO RACIAL NAS INSTITUIÇÕES: AÇÃO EXTENSIONISTA EM PARCERIA COM O CEEP SUDOESTE DE FRANCISCO BELTRÃO

Emanuelly Machado
Indiamara Ferreira Pickler Machado
José Lúcio da Silva Machado
Luis Gabriel Rodrigues

INTRODUÇÃO: As Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 representam marcos fundamentais na promoção da educação para as relações étnico-raciais no Brasil, ao instituírem a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Tais legislações evidenciam a necessidade de enfrentamento do racismo estrutural por meio de práticas educativas que ultrapassem os limites da educação básica, alcançando diferentes espaços institucionais. Nesse contexto, as universidades públicas assumem papel estratégico, especialmente por meio da extensão universitária, ao promover ações que dialogam diretamente com a sociedade. Alinhado a esse compromisso, o projeto de extensão “Letramento Racial nas Instituições” amplia sua atuação por meio de parceria com o Colégio Estadual do Campo – CEEP Sudoeste, localizado em Francisco Beltrão. Como desenvolvimento dessa articulação, destaca-se a implementação do projeto “Raízes que Educam”, voltado aos estudantes dos primeiros anos, com foco na promoção do letramento racial no contexto da educação do campo. O trabalho tem como objetivo promover o letramento racial na comunidade escolar, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e para o enfrentamento do racismo no ambiente educacional.

METODOLOGIA: O presente trabalho caracteriza-se como uma proposta de intervenção extensionista de natureza qualitativa, ainda em fase inicial de implementação. Fundamenta-se no conceito de letramento racial, entendido como a capacidade de reconhecer, compreender e problematizar o racismo em suas múltiplas dimensões. O projeto “Raízes que Educam” será desenvolvido em parceria com o CEEP Sudoeste, por meio de seis encontros formativos, com início em 29 de abril e término em 08 de julho, direcionados aos estudantes dos primeiros anos do ensino médio integrado. Os encontros abordarão temáticas como lugar de fala, interseccionalidade, políticas de cotas raciais e racismo estrutural. As atividades serão conduzidas por meio de metodologias participativas, incluindo rodas de conversa, oficinas pedagógicas, dinâmicas de grupo e momentos de escuta ativa. Como desdobramento, será elaborado um plano de ação a ser disponibilizado à instituição parceira, visando a continuidade das práticas formativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Considerando que o projeto ainda não foi iniciado, apresentam-se resultados esperados a partir de sua implementação. Espera-se que os encontros formativos promovam a ampliação da consciência crítica dos estudantes acerca das relações étnico-raciais, especialmente no contexto da educação do campo. As

atividades propostas tendem a favorecer a construção de espaços de diálogo e reflexão, possibilitando o reconhecimento das desigualdades raciais e o desenvolvimento de posicionamentos críticos. Além disso, a elaboração do plano de ação contribuirá para a continuidade das práticas educativas antirracistas na instituição, fortalecendo o compromisso com a equidade racial. A parceria entre universidade e escola reafirma o papel da extensão universitária como instrumento de transformação social e de promoção de uma educação mais inclusiva.

Palavras-chave: educação do campo; equidade racial; extensão universitária; práticas pedagógicas; diversidade.

REFERÊNCIAS: BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394/1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Diário Oficial da União: Brasília, 2003.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394/1996, modificada pela Lei nº 10.639/2003. Diário Oficial da União: Brasília, 2008.

CARNEIRO, Sueli. *Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil*. São Paulo: Selo Negro, 2011.

GOMES, Nilma Lino. *O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação*. Petrópolis: Vozes, 2017.

MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

UTFPR. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Curitiba: UTFPR, última versão vigente.

AGRADECIMENTOS: Agradecimentos institucionais à Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), ao Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) de Francisco Beltrão e ao Colégio Estadual do Campo – CEEP Sudoeste, pela parceria no desenvolvimento do projeto de extensão.